

20 ABR 1990

Zélia pretende renegociar dívida externa por 5 anos

Foto de Claudiné Petroll

SÃO PAULO — A Ministra da Economia, Zélia Cardoso de Melo, anunciou ontem, para empresários reunidos no Centro Empresarial, que na negociação da dívida externa apresentará como principal ponto do programa de Governo o choque fiscal. Ela disse que procurará fazer uma renegociação por cinco anos e não desrespeitará a carta de intenção a ser apresentada ao Fundo Monetário Internacional (FMI), pedindo waivers (dispensa do cumprimento de metas), como ocorreu nos governos anteriores.

A Ministra informou que na próxima quarta-feira o Governo deverá liberar recursos substanciais para a agricultura e autorizar a troca de titularidade entre empresas coligadas. Isso permitirá a empresas com muitos cruzados novos retidos se capitalizarem em cruzeiros, como explicou um empresário, ao sair da reunião de duas horas.

Zélia Cardoso de Melo fez uma ampla explanação sobre como o Governo pretende zerar o déficit público, convencendo os empresários, conforme relatou ao fim o empresário Abílio Diniz, Vice-Presidente do Grupo Pão de Açúcar. Abílio disse que o relato da Ministra animou os empresários presentes, que até então desconfiavam de que o Governo não estivesse fazendo a sua parte para acabar com a inflação.

Se a Ministra da Economia esperava um furacão na reunião com os empresários (que respondem por 600 mil empregos), ficou surpresa, porque os empresários mostraram-se



Zélia Cardoso de Melo chega para a reunião com empresários de São Paulo

tranquílios e não a pressionaram. Mas salientaram que há hoje uma ociosidade de 40% a 60% em suas empresas, dependendo do setor. A Ministra reiterou a disposição do Governo de combater o desemprego, liberando recursos para a construção civil e ampliando os prazos para venda da indústria automobilística, além de prorrogar o prazo de recolhimento do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Disse também que o câmbio flutuante veio para ficar e que espera que o mercado se

alargue nos leilões, para refletir uma taxa mais real.

Quanto à dívida das estatais para com as empresas de bens de capital sob encomenda, de US\$ 6 bilhões (Cr\$ 408 bilhões, pelo câmbio paralelo), a Ministra da Economia afirmou que o Governo vai equacionar este problema. Ela anunciou também que a Companhia Siderúrgica Nacional já tinha um novo Presidente, e brinhou:

— O herói foi encontrado após termos convidado sete outras pessoas.